

1.^o de Dezembro



**500 ANOS
DE CAMÕES**

Da palavra cantada ao gesto que perdura

COM O APOIO DE



1.º de Dezembro

**500 ANOS
DE CAMÕES**

Da palavra cantada ao gesto que perdura

FICHA TÉCNICA

Título

1.º DE DEZEMBRO. Celebrar a Restauração: História, Arte e Cultura.
Comemorações CECHAP. 7.ª Edição. 2025.

29 de novembro a 6 de dezembro

Textos

José Eduardo Franco, *Camões e as Restaurações de Portugal*.

Manuel Ferro, *Virtualidades e Potencialidades da Edição Dos Piscos*.

Carlos Andrade Pernas, *Camões Medalhado*.

Ana Cristina Martins e Segismundo Ramires Pinto, *Ex-Librís Camoneanos. Academia Portuguesa de Ex-Líbris*.

Carlos Filipe, *Agradecimentos*.

Coordenação

Carlos Filipe (CECHAP).

João Pires Lopes (CECHAP).

Design Gráfico

CECHAP.

Comunicação

Olga Nikolova (CECHAP).

ISBN

978-989-36007-8-8

© 2025 CECHAP

CAMÕES E AS RESTAURAÇÕES DE PORTUGAL

José Eduardo Franco

Presidente do Conselho Científico do CECHAP / CEG - UAb

De forma mais evidente a partir das grandiosas comemorações centenárias da morte de Camões no século XIX, o nosso maior poeta épico e os seus *Lusíadas* tornaram-se um símbolo potente de uma ideia de nacionalidade portuguesa que se vem consolidando desde então. Especialmente em tempos de perceções negativas da nossa existência coletiva, como aquelas que vingaram na segunda metade do século de Oitocentos, acentuadas pela cultura decadentista finissecular da viragem para o século XX, Luís de Camões e outras figuras emblemáticas da cultura, da política e da história de Portugal foram revisitadas e até mitificadas para servirem de referência mobilizadora na crítica contra a chamada decadência portuguesa e para inspirarem projetos de reforma do país em ordem a recuperá-lo do seu atraso, nomeadamente em relação à Europa do progresso e da civilização avançada, que também se exaltava miticamente como modelo utópico a atingir.

Por isso, Camões foi erguido – particularmente nos diferentes ciclos comemorativos de datas redondas da sua vida e da sua obra – como “lugar simbólico” de uma memória mitificada do tempo glorioso de um Portugal que se estabelecia globalmente no mundo na aurora da globalização. Ao mesmo tempo, foi destacado como “lugar de crítica” aos sintomas de crise desse momento singular de presença de Portugal no mundo, marcado por saídas e regressos das viagens de contacto e de trocas com diferentes povos e culturas dos continentes da Terra.

Se a história de Portugal é caracterizada por fases de alguma estabilidade, por crises graves e por restaurações sucessivas (económicas, culturais e políticas), marcada pela queda e assunção de regimes, Camões foi revalorizado, atualizado na hermenêutica do seu legado e ressignificado como “lugar de inspiração” para o lastro ideológico e psicoidentitário no ciclo da construção, em contínuo, do projeto “Portugal”.

No século XXI, em tempos de democracia exposta aos desafios das derivas utópicas e entrópicas da globalização, que, cada vez mais, acentuam um horizonte de incerteza, Camões – no âmbito de iniciativas académicas, culturais e políticas das comemorações do V centenário do seu nascimento que este ano terminam – ganhou novas camadas de sentidos operativos adequados à compreensão das derivas metamórficas da identidade dos povos que fizeram e fazem Portugal. Tal favorece uma visão mais lúcida dos problemas persistentes de um país que se percebe sempre em crise e a precisar novamente de restauração, que se espera que seja para melhor, em ordem a vencer os tempos sombrios em que vivemos.

OS LVSIADAS

DE LVIS DE CAMÕES.

¶ *Agora de nouo impresso, com algũas Annota-
ções, de diuersos Autores.*



¶ *Com licença do Sapremo Conselho da Sancta
& Geeral Inquisição, por Manoel de Lyra.*

Em Lisboa. Anno de 1584.

CONFERÊNCIA

Virtualidades e potencialidades da Edição dos Piscos

Dia 29 de Novembro
Vila Viçosa – Cineteatro *Florbelas Espanca*

VIRTUALIDADES E POTENCIALIDADES DA EDIÇÃO DOS PISCOS

Manuel Ferro / CIEC – UC

A Edição dos Piscos não é mais uma edição d’*Os Lusíadas*, nem sequer uma qualquer. É verdade que, ao longo dos séculos, tem sido vilipendiada, ostracizada, subestimada, quando não mesmo ignorada. Publicada em 1584, é um produto sociocultural da época, um testemunho significativo da História da Cultura, da História das Mentalidades, em estreita articulação com a História da Literatura e necessariamente dos Estudos Camonianos.

Se as alusões que se lhe tecem roçam a dimensão do jocoso, a verdade dos factos é que é também o resultado dum processo enraizado na glosa medieval. A censura inquisitorial corrigiu o texto, alterou outras partes, procurou anular, ou pelo menos reduzir, a importância da mitologia, eticamente dissimular episódios mais incómodos para o panorama político e social do período em que foi dada aos prelos. Mas também foi a primeira edição comentada d’*Os Lusíadas* e o comentário, enquanto estratégia hermenêutica, afirmava-se na época com todos os créditos. Qualquer comentário ao poema implica sempre uma reflexão, frequentemente aprofundada sobre o estatuto do texto e a sua poética imanente, como também sobre o do leitor, do destinatário, cuja leitura é depois condicionada pelas anotações marginais, e ainda sobre o do comentador, que assim se arvora em “comentador”. Ao tempo, no século XVI em Portugal, podemos afirmar que o comentário se afirma então como um género (polimorfo), que combina diversas tradições e múltiplas funções, recorrendo a diferentes códigos e normas que acabam por configurar o discurso crítico literário e que se projeta depois na atividade pedagógica da explicação do texto. Na esteira da glosa medieval aos textos sagrados, a partir do século XIV, tinham começado a surgir em Itália e depois na França edições comentadas dos grandes textos literários, tidos como clássicos, cujas explicações já se notabilizam pela grande precisão filológica, enriquecidas por sua vez com elementos colhidos das leituras públicas dessas obras durante o período do Humanismo e que vão estar na base dos monumentais comentários do Renascimento. Em suma, assistimos assim à metamorfose da crítica humanista em crítica literária. E a Edição dos Piscos situa-se precisamente no período em que tal processo se efetiva muito particularmente em Portugal.

A composição do comentário enquanto género implica em simultâneo a sua afirmação enquanto discurso codificado sobre o texto literário. A metamorfose subtil da glosa literária, apoiada em postulados implícitos e/ou explícitos conformam consequentemente os contornos ideológicos e epistemológicos da crítica literária. Um aspeto é inegável: cabe-lhe o mérito paradoxal de chamar a atenção sobre a plasticidade de um grande texto literário, sobre a sua flutuação formal, assim como sobre a sua aparente resistência a qualquer comentário redutor.

Porém, quando se assiste a uma proliferação de comentários, não deixa de se criarem as condições propícias para se suscitar uma contraofensiva burlesca – que foi o que aconteceu com a Edição dos Piscos.

Não nos centrando de momento sobre o autocomentário, também existente n’*Os Lusíadas*, serão privilegiados os diferentes planos contemplados nos comentários contidos nesta edição, evidenciando aspetos de género e modo, dados de índole mitológica, história e geográfica, bem como episódios favoráveis a leituras e exegeses especiais.

Medalha do IV Centenário da morte de Luís de Camões, Martins Correia, 1977.



Ex-líbris de Artur Mário da Mota Miranda.



EXPOSIÇÃO CAMONEANA

Dia 1 de Dezembro

Vila Viçosa – Galeria *Aqui d’El Arte* / CECHAP

CAMÕES MEDALHADO

Carlos Andrade Pernas / CECHAP

No domínio da medalhística, Luís de Camões constitui um motivo recorrente de reflexão e criação. As medalhas inspiradas no poeta ou em *Os Lusíadas* mostram uma pluralidade de leituras, apresentando o retrato do autor, reproduzindo episódios da Epopeia ou incorporando símbolos alusivos à tessitura literária. Cada medalha transforma conceitos e imagens em volumes e relevos, conferindo à Escultura a capacidade de comunicar através da forma e do toque. Essa interpretação do universo camoniano permite perscrutar a capacidade dos artistas na materialização da complexidade textual em formas tangíveis, exigindo síntese, rigor técnico e sensibilidade interpretativa.

O Centro de Estudos CECHAP, através do seu Fundo de Numismática, promove uma exposição dedicada ao Poeta, concebida com o propósito de destacar a forma como a Arte da Medalha tem preservado e celebrado a memória de Camões ao longo do tempo. A mostra integra peças do Museu Municipal do Crato, provenientes da coleção do escultor João Duarte, de inestimável valor histórico e artístico, permitindo aos visitantes apreciar a diversidade da produção medalhística que celebra a obra e a memória de Camões. A este núcleo somam-se ainda medalhas da coleção privada de Manuel Ferro, que enriquecem o conjunto e ampliam a leitura proposta pela exposição.

MEDALHAS DO MUSEU MUNICIPAL DO CRATO
– Coleção Escultor João Duarte

- 1. III Centenário da morte de Camões, Cassiano Maia, 1880.
- 2. III Centenário da morte de Camões, Francisco de Borja Freire, 1880.
- 3. III Centenário da morte de Camões, Domingos Venâncio, 1880.
- 4. Lançamento da 1.ª Pedra do Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro, Victor Janvier, 1880.
- 5. III Centenário da morte de Camões, Frederico Augusto de Campos, 1880.
- 6. III Centenário da morte de Camões, José Arnaldo Molarinho, 1880.
- 7. III Centenário da morte de Camões, José de Sousa, 1880.

- 8. III Centenário da morte de Camões, Casimiro José de Lima, 1880.
- 9. Quarto Centenário da estada de Camões na ilha de Moçambique, Martins Correia, 1969.
- 10. IV Centenário da Publicação de *Os Lusíadas*, Jorge Ulisses, 1972.
- 11. IV Centenário da 1.ª Edição d’*Os Lusíadas*, José Farinha, 1972.
- 12. IV Centenário da publicação d’*Os Lusíadas*, José Aurélio, 1972.
- 13. IV Centenário da publicação de *Os Lusíadas*, Joaquim Correia, 1972.
- 14. IV Centenário da publicação de *Os Lusíadas*, Irene Vilar, 1972.
- 15. Fundação Luís de Camões, no IV Centenário da morte de Luís de Camões, Martins Correia, 1977.
- 16. IV Centenário da morte de Luís de Camões e X Aniversário da Livraria Camões, Numídico Bessone, 1978.

- 17. Quarto Centenário da morte de Luís de Camões, Lagoa Henriques, 1980.
- 18. Quarto Centenário da morte de Luís de Camões, José Rodrigues, 1980.
- 19. IV Centenário da morte de Luís de Camões, Dorita Castel-Branco, 1980.
- 20. IV Centenário da morte de Luís de Camões, Joaquim Correia, 1980.
- 21. IV Centenário da morte de Luís de Camões, Joaquim Correia, 1980.
- 22. Universidade Autónoma de Lisboa, Joaquim Correia, s/d.
- 23. IV Centenário da morte de Luís de Camões, Carlos Amado, 1980.
- 24. IV Centenário da morte de Luís de Camões, Carlos Amado, 1980.
- 25. Encontro Camoniano – Colégio Militar, Instituto de Odivelas e Pupilos do Exército, no IV Centenário da morte de Luís de Camões, José João de Brito, 1980.

26. 4.º Centenário da morte de Luís de Camões, Academia de Música de S.ª Cecília, 1984.

27. Luís de Camões, medalha anual Coleções *Philae*, João Cutileiro, 1997.

28. Em memória de Luís de Camões, Soares Branco, 2001.

29. Luís de Camões, medalha anual Coleções *Philae*, João Duarte, 2023.

MEDALHAS DA COLEÇÃO
MANUEL FERRO

30. IV Centenário da morte de Luís de Camões, José Cabral Antunes, 1980.

31. IV Centenário da Publicação de *Os Lusíadas*, Irene Vilar, 1972.

32. *Os Lusíadas* de Luís de Camões, Marcelino Norte de Almeida, 1976.

33. Dia de Portugal, de Camões e das comunidades portuguesas, José Cabral Antunes, 1977.

34. *Os Lusíadas*, Canto III, CXX, Edição *Lusatenas*, 2004.

35. Em memória de Camões, David Oliveira, s/d.

36. Exposição do IV Centenário d’*Os Lusíadas*, António Paiva, 1972.

37. IV Centenário da morte de Luís de Camões, José Cabral Antunes, 1980.

38. Homenagem do Concelho da Feira a Luís de Camões no IV Centenário da sua Morte, José Aurélio, 1980.

39. 4.º Centenário da morte de Luís de Camões, David Oliveira, 1980.

40. Exposição ATENEU 73, comemorativa da publicação de *Os Lusíadas*, Teresa e Luciano Inácio, 1973.

41. IV Centenário da Publicação de *Os Lusíadas*, Manuel Nogueira, 1972.

42. I reunião internacional de Camonistas, António Paiva, 1972.

43. Luís de Camões, medalha anual Coleções *Philae*, 1999 a 2025 – Lagoa Henriques, António Cândido, Vítor Santos, Soares Branco, Helder Batista, José Cabral Antunes, entre outros.

44. IV Centenário da morte de Luís de Camões, José Cabral Antunes, 1980.

45. *Os Lusíadas*, Lima de Freitas, 1995.

46. Coleção ECU: *Portugal Universal*.

47. Moedas dedicadas a Luís de Camões – 1000\$00, 1980 (cunhada em 1982 e emitida em 1983). Desenho de Jaime Martins Barata (pseudónimo "J. P. Roque"); 5 Eur0, 2024, José Aurélio; 20 Euro, 2024, *Monnaie de Paris*.

48. Camões na Notafilia.



Medalha 16.

EX-LÍBRIS CAMONEANOS

Ana Cristina Martins e Segismundo Ramires Pinto / Academia Portuguesa de Ex-Líbris

A. Cabral - Inscrição: A. Cabral; Divisa/Legenda: Collecção Camoniana/ Porto; Técnica: carimbo de borracha. Dimensões: 25x37 mm.; Descrição: linhas curvas rodeiam o letrismo. Papel branco carimbado a tinta vermelha.

A. Costa - Inscrição: A. Costa; Divisa/Legenda: As Décimas/As Décadas/ *Os Lusíadas*/ Luís de Camões; Técnica: zincogravura. Dimensões: 68x78 mm.; Descrição: Rodeados por um triângulo três livros postos na vertical e um deitado. Papel verde impresso a tinta verde. [Figura 01]

António Teixeira Jacinto Júnior (*escritor e colecionador de ex-líbris*) - Inscrição: A. Jacinto Júnior; Divisa/Legenda: da Camoniana de A. Jacinto Júnior; Desenhador: A. Jacinto Júnior; Técnica: fotocópia. Dimensões: 75x38 mm.; Descrição: primeira página da primeira edição de *Os Lusíadas*. Impressão a negro sobre papel branco.

Aníbal Pipa Fernandes Tomás (1849-1911; *bibliófilo*) - Inscrição: Da Camoniana e Garretiana de Annibal Fernandes Thomaz; Divisa/Legenda: Camões/Lvsiadas/Rythmas/Santana/Caídas/Branca/Camões/iz de Sousa; Desenhador: Cardoso Martha; Técnica: zincogravura. Dimensões: 50 x 7 mm.; Descrição: Numa paisagem marítima a figura da glória coroando os bustos de Camões e Garrett. Impressão a negro sobre papel creme. Nota: É o mais antigo ex-libris camoniano conhecido. [Figura 02]

António Azevedo - Inscrição: António Azevedo; Divisa/Legenda: Luís de Camões/ 1988; Desenhador: o utente; Técnica: zincogravura. Dimensões: 98x68 mm.; Descrição: sentado, numa praia, a figura de Camões em atitude de escrever. Impresso a negro sobre papel branco. [Figura 03]

Arnaldo Henriques de Oliveira (*livreiro antiquário e leiloeiro*) - Inscrição: Arnaldo Henriques de Oliveira; Divisa/Legenda: Bibliografia; Técnica: zincogravura. Dimensões: 59x42 mm.; Descrição: enquadrada pela portada da primeira edição de *Os Lusíadas* composição decorativa com um livro. Impresso a negro sobre papel branco.

Artur Mário da Mota Miranda (1928; *ensaísta e ex-librista*). Inscrição: o seu nome; Divisa/Legenda: NAS ÁGUAS CRISTALINAS QUERO APLACAR A MINHA SEDE /Garrett/ Camões; Desenhador: F S, op. 137; Gravador: Sousa Bastos; Técnica: buril sobre cobre. Dimensões: 90x70 mm.; Descrição: homem inclinado sobre torrente de água que escorre de livro aberto. Estampado a negro sobre papel creme encorpado.

Artur Mário da Mota Miranda (1928; *ensaísta e ex-librista*) - Inscrição: o seu nome; Divisa/Legenda: Eça/ Camões/ Garrett; Desenhador: F B; Gravador: F B; Técnica: buril sobre cobre. Dimensões: Diâmetro 67 mm.; Descrição: em céu estrelado, duas mãos em atitude de proteger três livros encadernados, o primeiro com Eça no rótulo e os dois seguintes com os nomes Camões e Garrett impressos na lombada. Estampado a castanho-escuro sobre papel creme. [Figura 04]

Aulo-Gélio Severino Godinho (1928-1995; *artista, ensaísta, colecionador e autor de 68 ex-líbris*) - Inscrição: Aulo-Gélio; Desenhador: Segismundo Pinto, op. 84, 1983; Gravador: Segismundo Pinto, op. 84, 1983. Técnica: gravura sobre linóleo. Dimensões: 67x62 mm. Descrição: Numa superfície circular,

cabeça de Camões, posta de frente, com coroa de louros. Estampado a negro sobre papel costaneira pardo.

Aulo-Gélio Severino Godinho (1928-1995; *artista, ensaísta, colecionador e autor de 68 ex-líbris*) - Inscrição: Aulo-Gélio; Desenhador: Segismundo Pinto, op. 91, 1983; Gravador: Segismundo Pinto, op. 91, 1983; Técnica: buril sobre cobre. Dimensões: 100x60 m.; Descrição: cabeça de Camões, posta de frente, com coroa de louros. Estampado a sanguínea sobre papel branco. [Figura 05]

Aulo-Gélio Severino Godinho (1928-1995; *artista, ensaísta, colecionador e autor de 68 ex-líbris*) - Inscrição: Aulo-Gélio; Divisa/Legenda: Dos livros/ camoneanos de Aulo-Gélio; Desenhador: o utente; Gravador: Paes Ferreira, op. 151, 1980; Técnica: *Offset* e buril sobre cobre. Dimensões: 86x71 mm.; Descrição: enquadrada por cantaria de porta quinhentista, cercadura com castelo e paisagens e pórtico manuelino a figura de Camões morto velado por mulher. Impresso a amarelado e ocre e estampado a negro sobre papel *couché*. [Figura 06]

Aulo-Gélio Severino Godinho (1928-1995; *artista, ensaísta, colecionador e autor de 68 ex-líbris*) - Inscrição: Aulo-Gélio; Divisa/Legenda: Dos livros camoneanos de Aulo-Gélio; Desenhador: o utente; Gravador: Paes Ferreira, op. 158, 1980; Técnica: *Offset* e buril sobre cobre. Dimensões: 141x118 mm.; Descrição: enquadrada por cantaria de porta quinhentista, cercadura com castelo e paisagens e pórtico manuelino a figura de Camões morto velado por mulher. Impresso a amarelado e ocre e estampado a negro sobre papel *couché*.

Aulo-Gélio Severino Godinho (1928-1995; *artista, ensaísta, colecionador e autor de 68 ex-líbris*) - Inscrição: o seu nome; Divisa/Legenda: Camoneana; Desenhador: Fernandes; Técnica: zincogravura. Dimensões: 60x40 mm.; Descrição: caravela vogando num mar transpondo o cabo Bojador de velho. Impresso a negro sobre papel branco.

Aulo-Gélio Severino Godinho (1928-1995; *artista, ensaísta, colecionador e autor de 68 ex-líbris*) - Inscrição: Aulo-Gélio; Divisa/Legenda: Camoneana; Desenhador: EDIFER, op. 232, 1980; Gravador: EDIFER, op. 232, 1980; Técnica: Serigrafia. Dimensões: 140x110 mm.; Descrição: caravela vogando num mar transpondo o cabo Bojador figurado como cabeça monstruosa. Impresso a negro sobre papel branco.

Aulo-Gélio Severino Godinho (1928-1995; *artista, ensaísta, colecionador e autor de 68 ex-líbris*) - Inscrição: dos livros de/ Aulo-Gélio; Divisa/Legenda: Via estar todo o céu determinado/ De fazer de Lisboa/ nova Roma/ Lusíadas – C. VI – Est. 7; Desenhador: o utente que adaptou uma gravura antiga; Gravador: Pais Ferreira, op. 168, 1981; Técnica: buril sobre cobre. Dimensões: 110x82 mm.; Descrição: em moldura de formato oval, encimada pelo busto de Camões, um anjo segurando o brasão do reino de Portugal, outro um escudo gironado alusivo à cidade de Lisboa e, na parte inferior, dois segurando uma cartela com o nome do utente. No interior uma vista de Lisboa quinhentista. Estampado a sanguínea sobre papel branco. [Figura 07]

Biblioteca Nacional de Portugal - Inscrição: Biblioteca Nacional; Desenhador: Columbano; Gravador: Paes Ferreira, op. 152, 1980; Técnica: buril sobre cobre. Dimensões: 59x44 mm.;

Descrição: Camões naufragado salvando o manuscrito dos Lusíadas. Estampado a negro sobre papel branco encorpado. [Figura 08]

Biblioteca Nacional de Portugal - Divisa/Legenda: EX-LIBRIS DO IV CENTENÁRIO DA PUBLICAÇÃO DE OS LUSÍADAS 1572-1972; Desenhador: João Paulo Abreu Lima, 1980; Técnica: zincogravura. Dimensões: 62x44 mm.; Descrição: moldura da portada da primeira edição de *Os Lusíadas* enquadrando a Legenda: Impresso a negro sobre papel branco.

Carlos Luís de Oliveira - Inscrição: o nome do utente; Divisa/Legenda: Oh glória de mandar! Oh vã cobiça / Lus. / Can IV Est XCV; Desenhador: J. Martins, 1935; Técnica: zincogravura. Dimensões: 80x52 mm., Descrição: num círculo a figuração da cena do velho do Restelo, invectivando os navegadores que se aprestam a embarcar. Impresso a negro sobre papel creme. [Figura 09]

Colégio Luiz de Camões - Inscrição: o nome da instituição; Divisa/Legenda: LUSÍADAS/ LABOR/ VIRTUS/ HONOR/ X-VI-MDLXXX; Técnica: zincogravura. Dimensões: 73x43 mm.; Descrição: Livro encadernado apresentando na lombada e pasta anterior a legenda, bem como uma coroa de louros trespassada por uma pena e uma espada cruzadas. Impresso a verde-escuro sobre papel branco.

David Fernandes da Silva (1978; prestigiado artista autor de mais de três centenas de ex-líbris) - Inscrição: David Silva; Divisa/Legenda: ah minha Dinamene, assim deix.; Desenhador: David Fernandes da Silva, op. 327, 2024; Técnica: zincogravura. Dimensões: 103x78 mm.; Descrição: Camões naufragando invoca Dinamene, uma das 50 ninfas aquáticas responsável por inspirar os heróis em suas aventuras no mar, figurada como deusa chinesa. Pendente da inscrição cocho com o brasão de armas do utente. [Figura 10]

Edgar Luís da Silva - Inscrição: o seu nome; Divisa/Legenda: Luis de camões/ Os/ Lusiadas/ MDLXXII; Desenhador: Alonso; Técnica: Zincogravura. Dimensões: 43x27 mm.; Descrição: Livro encadernado, cruz da Ordem de Cristo e duas penas de escrever cruzadas. Impresso a azul sobre papel cinzento.

Edgar Luís da Silva - Inscrição: o seu nome; Divisa/Legenda: Luiz de Camões/ Lusíadas/ Lusíadas/História de Portugal/Literatura Portuguesa/ Garrett – Obras/ Herculano – Obras/ Gil Vicente – Obras/Camilo – Obras/ Se queres perder um livro empresta-o; Desenhador: Alonso; Técnica: zincogravura. Dimensões: 69x42 mm.; Descrição: uma pilha de sete livros. Impresso a negro sobre cartolina verde.

Eduardo Miguel Monteiro Libório (1900-1969; músico e compositor) - Inscrição: Eduardo Libório; Divisa/Legenda: E AQUELES QUE POR OBRAS VA-/ LEROSAS SE VÃO DA LEI DA/ MORTE LIBERTANDO CANTANDO/ ESPALHAREI POR TODA A PARTE; Técnica: zincogravura. Dimensões: 41x37 mm.; Descrição: escudo com a cruz da Ordem de Cristo. Impresso a negro sobre papel branco.

Escola Luís de Camões (prestigiado estabelecimento de ensino do século XX) - Inscrição: ESCOLA LUÍS DE CAMÕES; Divisa/Legenda: Esta é a ditosa Pátria minha Amada/ BIBLIOTECA/ Est./ Prat. / Nrº.; Técnica: zincogravura. Dimensões: 100x50 mm.; Descrição: livro aberto circundado por coroa de louros e listel com a designação da entidade. Impresso a negro sobre papel branco.

Escola Luís de Camões (prestigiado estabelecimento de ensino do século XX) - Inscrição: ESCOLA LUIS DE CAMÕES; Divisa/Legenda: ESTA É A DITOSA PÁTRIA MINHA AMADA/ 1921; Desenhador: EB; Técnica: zincogravura. Dimensões: 72x80 mm.; Descrição:

busto de Camões coroado de louros, posto de frente, assente sobre livro aberto, circundado por listel figurando uma correia, onde se inscreve a legenda, acompanhada à esquerda por folhas de louro e, à direita, por padrão que em dois escudos apresentam a cruz da Ordem de Cristo e as quinas. Impresso a negro sobre papel branco.

Eugénio Mealha Costa (1929-1994; ensaísta, autor de vasta bibliografia ex-librística e colecionador) - Inscrição: E. MEALHA COSTA; Desenhador: EDIFER, op. 464, 1986; Técnica: zincogravura. Dimensões: 93x75 mm.; Descrição: envolto por cercadura circular, segura por anjo tocando trombeta e tendo na parte superior o brasão do reino de Portugal, galeão vogando sobre mar, com o busto de Camões coroado de louros, volvido à direita e envolto por nuvens. Em primeiro plano praia com formação de marinheiros ladeando padrão. Impresso a castanho sobre papel branco.

Eugénio Mealha Costa (1929-1994; ensaísta, autor de vasta bibliografia ex-librística e colecionador) - Inscrição: o seu nome; Divisa/Legenda: As armas, e os barões assinalados, que da ocidental praya Lusitana, por mares nunca dantes navegados, passaram ainda além da Taprobana, em perigos e guerras esforçados, mais do que prometia a força humana, entre gente remota edificação *Os Lusíadas* Camões., Novo Reino que tanto sublimarão; Desenhador: EDIFER, op. 605, 1990; Gravador: EDIFER; Técnica: SERIGRAFIA. Dimensões: 130X100 mm.; Descrição: composição que figura o Infante D. Henrique, a torre de Belém, galeões e caravelas e, na parte superior, o busto de Camões ladeado à esquerda por cabeça feminina. Estampado a verde sobre papel branco. [Figura 11]

F L P - Inscrição: F L P; Divisa/Legenda: «Em busca do belo» / *Os Lusíadas*/ As arm/ que da ocid/ Por mares n/ E em peri/ Mais do/ Entre ge/ Novo Rei/.; Desenhador: CLS 1954; Técnica: zincogravura. Dimensões: 69x87 mm.; Descrição: livro aberto e busto de Camões coroado de louros, volvido à esquerda. Impresso a negro sobre papel branco.

Fausto Caniceiro da Costa (1914-2006; escritor, organizador dos Festivais Mágicos da Figueira da Foz) - Inscrição: o seu nome; Desenhador: António Piedade; Técnica: zincogravura a duas cores. Dimensões: 85x85 mm.; Descrição: busto de Camões volvido á esquerda, coroado de louros. Impresso a castanho, as letras a vermelho. [Figura 12]

Fausto Manuel de Sousa Moreira Rato (1922-1997; autor de importante bibliografia ex-librística, colecionador de ex-líbris) - Inscrição: Moreira Rato; Desenhador: Segismundo Pinto, op. 92, 1984; Gravador: Segismundo Pinto, op. 92, 1984; Técnica: buril sobre cobre. Dimensões: 75x52 mm.; Descrição: cabeça coroada de louros de Camões. Estampado a verde sobre papel creme.

Fausto Manuel de Sousa Moreira Rato (1922-1997; autor de importante bibliografia ex-librística, colecionador de ex-líbris) - Inscrição: Fausto Moreira Rato; Divisa/Legenda: “... Cantando espalharei por toda a parte se a tanto me ajudar o engenho e arte” / (os Lusíadas – canto I) / LVÍS DE CAMÕES; Desenhador: J. Oliveira, 1981; Gravador: Paes Ferreira, op. 180, 1982; Técnica: buril sobre cobre. Dimensões: 76x60 mm.; Descrição: busto de Camões coroado de louros, circundado por ramo de louro e pena de escrever e cordas, acompanhado por lira e caravela e dois escudos, figurando um a cruz da Ordem de Cristo e, o outro, as quinas. Estampado a verde sobre papel branco.

Fausto Manuel de Sousa Moreira Rato (1922-1997; autor de importante bibliografia ex-librística, colecionador de ex-líbris) - Inscrição: Moreira Rato; Divisa/Legenda: LVIZ DE CAMÕES / LUSÍADAS/ CANTO I/ E TUDO SEM MENTIR; Desenhador: EDIFER, op. 311, 1984; Técnica: zincogravura. Dimensões:

122x99 mm.; Descrição: busto de Camões coroadado de louros, a passagem do Cabo Bojador, mão sainte de mar segurando o manuscrito de Os Lusíadas, pena de escrever e lira. Impresso a castanho sobre papel branco. [Figura 13]

Fausto Manuel de Sousa Moreira Rato (1922-1997; *autor de importante bibliografia ex-librística, colecionador de ex-líbris*) - Inscrição: Fausto Moreira Rato; Divisa/Legenda: As armas, & os barões assinalados; Desenhador: Edifer, op. 600, 1990; Gravador: Edifer, op. 600, 1990; Técnica: serigrafia. Dimensões: 78x99 mm.; Descrição: o mosteiro dos Jerónimos, o padrão dos Descobrimentos, a torre de Belém e duas caravelas. Estampado a azul sobre papel *couché* branco.

Fausto Manuel de Sousa Moreira Rato (1922-1997; *autor de importante bibliografia ex-librística, colecionador de ex-líbris*) - Inscrição: Moreira Rato; Divisa/Legenda: CAMÕES; Desenhador: Edifer, op. 483, 1986; Gravador: Edifer, op. 483, 1986; Técnica: serigrafia. Dimensões: 103x82 mm.; Descrição: busto de Camões coroadado de louros circundado por moldura tendo, na parte superior, as armas do reino de Portugal. Estampado a dourado sobre papel veludo vermelho.

João Lopes Holtreman (1925-2021; *livreiro antiquário, foi proprietário da livraria Camões em Lisboa*) - Inscrição: o seu nome; Desenhador: Aulo-Gélio, 1980; Gravador: Paes Ferreira, op. 150, 1980; Técnica: buril sobre cobre e fotogravura. Dimensões: 77x44 mm.; Descrição: enquadrada pela reprodução da portada da primeira edição de *Os Lusíadas* marinheiros no convés duma nau no episódio da passagem do cabo Bojador. Impresso a azul-turquesa e estampado a azul-escuro.

Joaquim Tomás Miguel Pereira (1938-2005; *bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*) - Inscrição: o seu nome; Divisa/Legenda: LUSÍADAS; Desenhador: Ruy Palhé da Silva, 1985; Gravador: Ruy Palhé da Silva, 1985; Técnica: xilogravura a topo. Dimensões: 113x74 mm.; Descrição: sobre livro aberto o busto de Camões coroadado de louros. Estampado a negro sobre papel vergoado creme. [Figura 14]

José Maria Cordeiro (1929-1997; *bibliófilo e colecionador de ex-líbris*) - Inscrição: J. M. C.; Divisa/Legenda: Eu sou aquele oculto e grande cabo A quem chamais vós outros Tormentário; Desenhador: J. Martins; Técnica: zincogravura. Dimensões: 120x82 mm.; Descrição: figuração do cabo Bojador representado por figura masculina, barbado e em atitude ameaçadora. Impresso a vermelho sobre papel creme. [Figura 15]

Júlio Augusto Palmeirim (1868-1932; *bibliófilo*) - Inscrição: Júlio Palmeirim; Divisa/Legenda: Si fortum in biblioteca habes decrit nihil/ Cícero/ *Os Lusíadas*; Desenhador: Ângelo de Lima, retocado e atintado por A. C. Santos, 1921; Técnica: zincogravura. Dimensões: 90x69 mm.; Descrição: em biblioteca com janela aberta, mesa com volume aberto de *Os Lusíadas* e brasão de armas do utente com armas de Palmeirim. Impresso a preto sobre papel branco.

Manuel de Araújo Leal (1903-1996; *industrial e colecionador de ex-libris da cidade da Marinha Grande*) - Inscrição: o seu nome; Divisa/Legenda: LVSIADAS; Desenhador: EDIFER, op. 313, 1984; Gravador: EDIFER, op. 313, 1984; Técnica: serigrafia. Dimensões: 123x77 mm.; Descrição: armas da cidade de Lisboa, torre de Belém, galeão figurando nas velas a cruz da Ordem de Cristo, livro aberto e dois padrões, um com escudo com as quinas e outro com a cruz da Ordem de Cristo, a serem erguidos, cada, por dois homens. Estampado a negro e dourado sobre papel branco.

Maria Celeste Palhé da Silva - Inscrição: Maria Celeste; Divisa/Legenda: FOSTE TU CAMÕES, EM COIMBRA RECORDADO COM BELO MONUMENTO, QUE MAIS TARDE FOI CEIFADO; Desenhador: Ruy Palhé da Silva, 1980; Técnica: zincogravura.

Dimensões: 113x55 mm.; Descrição: monumento a Camões existente na cidade de Coimbra que durante muitos anos esteve desmontado. Impresso a preto sobre papel creme.

Maria Clara Allison Pope Botelho da Costa, 4.^a Viscondessa de Giraúl (*melómana*) - Inscrição: Maria Clara; Desenhador: Segismundo Pinto, op. 471, 2024; Gravador: Segismundo Pinto, op. 471, 2024; Técnica: linóleo. Dimensões: 60x58 mm.; Descrição: cabeça de Camões, coroadado com louros. Estampado a violeta sobre papel verde.

Maria Emília Gouveia Nunes (1949 - *coleccionadora de ex-líbris*) - Inscrição: Mila; Desenhador: Segismundo Pinto, op. 467, 2024; Gravador: Segismundo Pinto, op. 467, 2024; Técnica: linóleo. Dimensões: 78x54 mm.; Descrição: cabeça de Camões coroadado de louros e representado de frente. Estampado a verde sobre cartolina cor de laranja. [Figura 16]

Maria da Luz Pestana Botelho da Costa (*professora do ensino secundário e colecionadora de ex-líbris*) - Inscrição: Luz; Desenhador: Segismundo Pinto, op. 474, 2024; Técnica: CDR-desenho impresso por computador. Dimensões: 67x46 mm.; Descrição: cabeça de Camões coroadado de louros, posta de perfil e circundada de moldura floral. Impressão colorida sobre cartolina branca.

Maria Teresa Moraes de Gouveia Osório (1976; *professora do ensino secundário*) - Inscrição: o seu nome; Divisa/Legenda: talant de bien fere/ podeis-vos embarcar que tendes vento / canto X / cantando espalharei / por toda a parte / se a tanto me ajudar o engenho e arte / canto I / ditosa pátria que tais filhos tem / canto V / este que vês, pastor já foi de gado / Viriato sabemos que se chama / destro na lança mais que no cajado / canto VII / de uma arvore de Cristo mais amada / canto I / Daqueles / reis que / foram / dilatando / a fé / o império... / canto I / e entre / gente re- /mota edi / ficarão / novo reino / qve tanto/ sublimarão/ canto I.; Desenhador: EDIFER, op. 317, 1984; Gravador: EDIFER, op. 317, 1984; Técnica: serigrafia. Dimensões: 98x75 mm.; Descrição: Monumento a Viriato, em Vizeu; bustos do infante D. Henrique e do de Camões, corado de louros; figura de Duarte de Almeida, o “decepado”, montado a cavalo e segurando com a boca a bandeira real de D. Afonso V; construção indiana; padrão dos descobrimentos; figura do rei D. Afonso Henriques e casal de homínídeos. Estampado a tinta dourada e a preto.

Mário Lourinho Rodrigues Vinhas (1915-1992; *bancário, editor da revista Ex-Líbris Portugal*) - Inscrição: Mário Vinhas; Divisa/Legenda: Camões / *Os Lusíadas* / Ditosa Pátria que tal filho teve! / Canto VIII est. XXVII; Desenhador: J. Oliveira, op. 187, 1982; Técnica: zincogravura. Dimensões: 30x25 mm.; Descrição: Camões segurando os *Lusíadas* ladeado por caravela e por crus acompanhada por flores e frutos tropicais. Impresso a preto sobre papel branco.

Ruy Fernando Palhé da Silva (1925-2006; *xilogravador e colecionador de ex-líbris*) - Inscrição: Ruy Palhé da Silva; Divisa/Legenda: DESENHANDO ESPALHAREI POR TODA A PARTE SE A TANTO ME AJUDAR O ENGENHO E A ARTE / CAMONEANA DE; Desenhador: o utente, 1979; Técnica: zincogravura. Dimensões: 116x65 mm.; Descrição: busto de Camões ladeado por duas cruzes da Ordem de Cristo, encimando o frontispício da primeira edição de *Os Lusíadas* figurando entre dois cabos terminados por âncoras. Impresso a tinta verde-escuro sobre papel creme.

Sansão R. Gomes - Inscrição: Sansão R. Gomes; Divisa/Legenda: *Os Lusíadas*/ O Esqueleto/ Miseráveis/ Monge Cister/ A Relíquia/ Os pocessos; Desenhador: o utente, 1955; Técnica: zincogravura. Dimensões: 101x67 mm.; Descrição: figura de Cronos empunhando tocha e segurando clepsidra tendo à direita 6 livros.

Segismundo Manuel Peres Ramires Pinto (1945; investigador, autor de ex-libris heráldicos gravados em linóleo) - Divisa/Legenda: Camões / *Os Lusíadas*; Desenhador: David Silva Fernandes, Op. 317, 2024; Técnica: zincogravura. Dimensões: 58x80 mm.; Descrição: vogando numa jangada constituída pelo volume de *Os Lusíadas* cuja vela rasgada figuram as quinas do brasão de Portugal, Camões acompanhado do fiel criado Jau. [Figura 17]

Sérgio Augusto Pinto Barata de Avelar Duarte (1953; colecionador e autor de bibliografia fundamental sobre ex-libris portugueses heráldicos) - Inscrição: Sérgio Avelar D.te; Divisa/Legenda: 500 ANOS DO NASCIMENTO DE LUÍS VAZ DE CAMÕES; Desenhador: David Silva, op. 315, 2024; Técnica: Dimensões: 78x60 mm.; Descrição: retrato de Camões volvido

para a esquerda e brasão de armas do utente. Impresso a tinta verde-escuro sobre papel creme. [Figura 18]

Sérgio Fernão Ferreira de Oliveira (1925-2004; colecionador de ex-libris, escritor) - Inscrição: o seu nome; Divisa/Legenda: Uma noite mal / aparece de longe / gesto lindo / da branca Té- / tis, única, / despida; Desenhador: Edifer, op. 472, 1987; Técnica: zincogravura. Dimensões: 100x86 mm.; Descrição: Cabeça de Tétis acompanhada pelo busto de Camões e mar com caravelas vogando; padrão dos descobrimentos. Impresso a negro sobre papel creme.

Vasco Costa - Inscrição: Vasco Costa; Divisa/Legenda: LUIZ DE CAMÕES / OS LUSIADAS.; Técnica: carimbo de borracha. Dimensões: 82x55 mm.; Descrição: Camões coroado de louros segurando um livro de *Os Lusíadas*. Carimbado a azul.

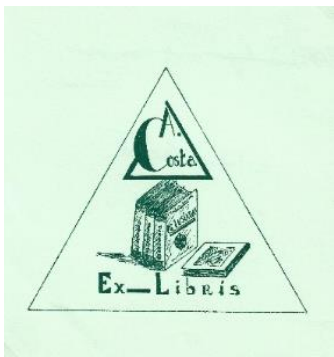


Figura 01



Figura 02



Figura 03



Figura 04

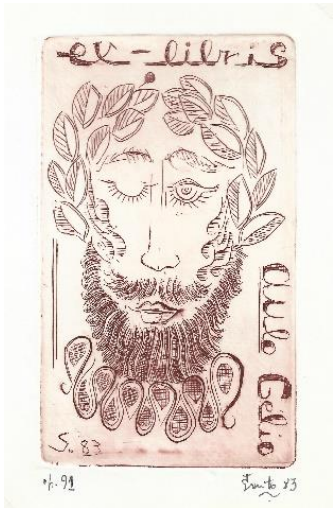


Figura 05



Figura 06



Figura 07

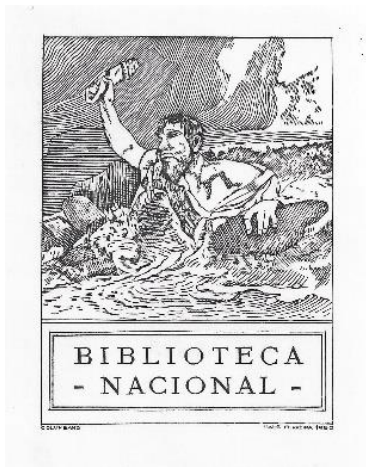


Figura 08

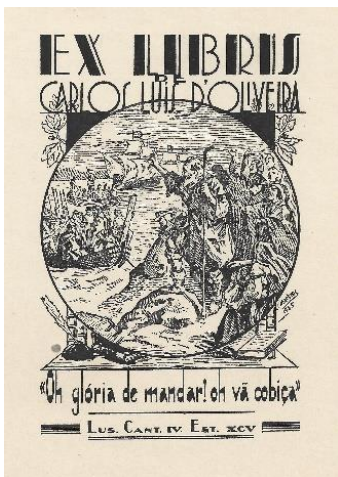


Figura 09



Figura 10

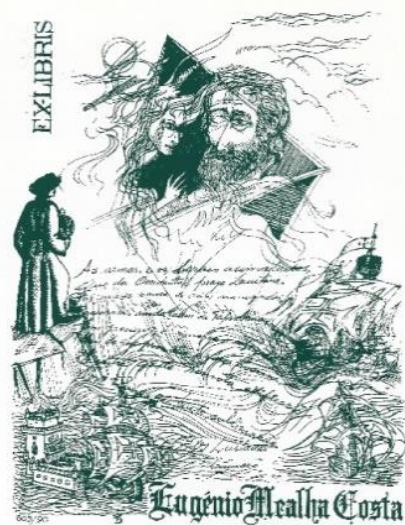


Figura 11

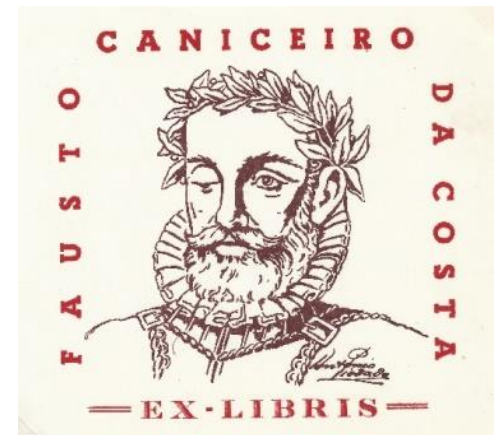


Figura 12

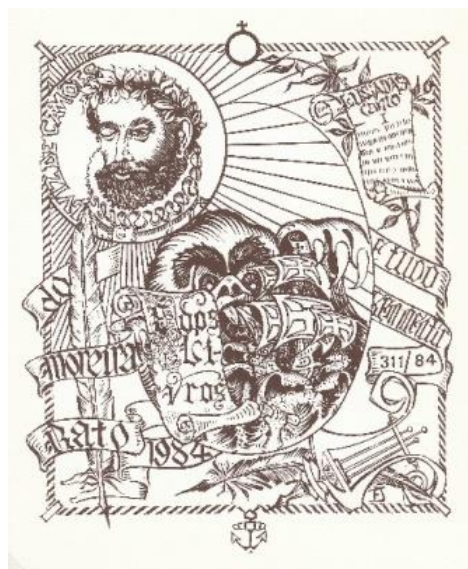


Figura 13

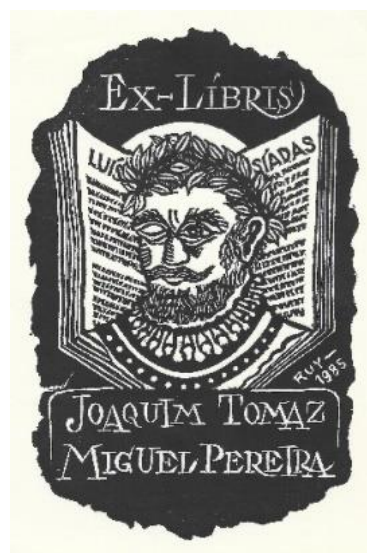


Figura 14

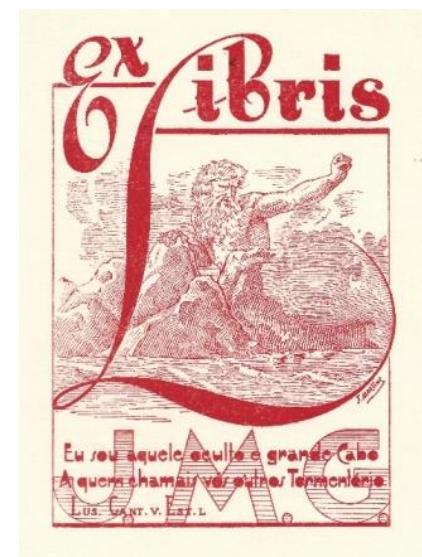


Figura 15

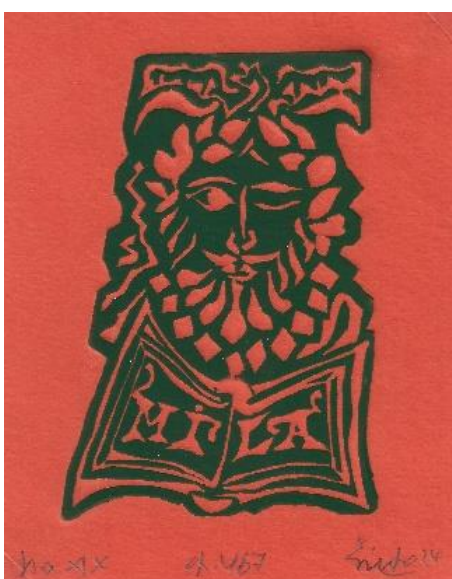


Figura 16



Figura 17



Figura 18

Luís de Camões. Gravura de George J. Hagar – *The Standard American Encyclopedia*, 1916.



CONFERÊNCIA
***Camões e os outros, entre
Pintura e Poesia, 1545-1580***

Dia 6 de Dezembro
Vila Viçosa – Cineteatro *Florabela Espanca*

AGRADECIMENTOS

Carlos Filipe / Presidente da Direção CECHAP

ARTIS-IHA | FLUL

Este ano assinala-se a 7.ª edição das comemorações do **1.º de Dezembro. Celebrar a Restauração: História, Arte e Cultura**, promovidas pelo Centro de Estudos CECHAP. A edição reveste-se de especial significado, por marcar o encerramento das Comemorações dos 500 Anos do nascimento de Camões, tendo como tema **“Da palavra cantada ao gesto que perdura”**. Ao longo do programa, vão ser promovidas diversas atividades, incluindo duas conferências a ser realizadas nos dias 29 de novembro e 6 de dezembro. O programa contemplará ainda duas exposições camonianas: uma dedicada à medalhística e outra a Ex-Líbris.

Iniciámos há um ano a jornada, com uma notável exposição bíblico-iconográfica, cedida pelo Dr. Jorge Portugal dedicada ao Poeta Luís de Camões, culminando agora com esta edição, coincidindo com o encerramento oficial das celebrações do quinto centenário. Estes acontecimentos assumem-se como reflexo da identidade e cultura nacionais.

Em nome da Direção do Centro de Estudos, expressamos o nosso agradecimento à equipa de profissionais do CECHAP, com especial destaque para o investigador Carlos Pernas pela dedicação e empenho na preparação e organização de todo o programa.

Dirigimos uma palavra de gratidão pela constante colaboração, ao Presidente do Conselho Científico Internacional, Professor José Eduardo Franco. Aproveitamos ainda neste dia, para o felicitar pela distinção do Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Paris de Panthéon Assas, acontecimento que muito nos orgulha.

O nosso agradecimento estende-se à Direção da Academia Portuguesa Ex-Líbris, pela e cedência da valiosa coleção camoniana de ex-líbris, que permanecerá exposta na Galeria até final do ano.

Reconhecemos igualmente a generosidade do escultor João Duarte e do escultor Vítor Santos pela cedência das suas coleções de medalhas, empréstimo, facilitado pelo Museu Municipal do Crato a quem agradecemos as diligências do seu Diretor. Destacamos ainda um conjunto de medalhas, que foram cedidas pelo colecionador Professor Manuel Ferro e que vieram completar o espólio exposto.

Agradecemos ao Professor Vítor Serrão a sua pronta disponibilidade e o contributo de uma comunicação enriquecedora, dedicada a Camões numa perspetiva de cruzamento entre a poesia e a pintura.

Por fim, deixamos um especial reconhecimento ao Professor Manuel Ferro do CIEC, pela incansável colaboração ao longo do último ano. A sua disponibilidade constante, conselhos científicos e participação ativa nos encontros realizados em Vila Viçosa e Olivença deixaram uma marca cultural de grande valor na nossa equipa e no Centro de Estudos.

Gostaria de expressar uma palavra de sincero reconhecimento aos colegas da Direção do CECHAP que, ao longo dos últimos anos, estiveram ao meu lado. O vosso acompanhamento foi sempre marcado por verdade, competência e dedicação inabaláveis, características fundamentais para enfrentar a desafiante tarefa de gerir esta Associação. Desejo que continuem este percurso com o mesmo espírito de entrega e abnegação, garantindo assim a continuidade e o sucesso do trabalho que tem sido desenvolvida até esta data. O vosso compromisso e responsabilidade têm sido essenciais para o crescimento e prestígio da nossa instituição.

PROGRAMA

DIA 29 NOVEMBRO

16H / Cineteatro Florbela Espanca

Virtualidades e potencialidades da Edição dos Piscos

Conferência das Comemorações dos 500 anos
do Nascimento de Luís de Camões.

Manuel Ferro | CIEC – UC

DIA 1 DEZEMBRO

16H / CECHAP, Galeria Aqui d’El Arte

Exposição Camoniana

Inauguração da Exposição de Medalhas Camonianas
do Museu do Crato (Coleção João Duarte), medalhas
da coleção privada de Manuel Ferro e ex-líbris da Academia
Portuguesa de Ex-Líbris, com peças dedicadas a Luís Vaz de Camões.

DIA 6 DEZEMBRO

16H / Cineteatro Florbela Espanca

Camões e os outros, entre Pintura e Poesia, 1545-1580

Conferência dedicada à figura e ao contexto artístico
de Luís de Camões.

Vítor Serrão | ARTIS-FLUL

COM O APOIO DE

FUNDAÇÃO
EUGÉNIO
DE ALMEIDA

CELEBRAR A RESTAURAÇÃO: HISTÓRIA, ARTE E CULTURA

CECHAP / 7.^a Edição / 2025

Organização



CECHAP
CENTRO DE ESTUDOS DE CULTURA,
HISTÓRIA, ARTES E PATRIMÓNIOS



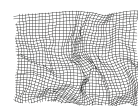
FUNDO de NUMISMÁTICA
**LUÍS PINTO
GARCIA**

**AQUI-
D'EL** **ARTE**
GALERIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

*dg***ARTES**
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



rpac
rede portuguesa
de arte contemporânea

Entidades Parceiras

ARTIS
INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

U **FLUL**
LISBOA
FACULDADE
DE LETRAS
UNIVERSIDADE
DE LISBOA



1 2 9 0
**UNIVERSIDADE D
COIMBRA**



**MUSEU
MUNICIPAL
DO CRATO**



CRATO
por tudo!



Apoio



**FUNDAÇÃO
EUGÉNIO
DE ALMEIDA**



Cofinanciado Por



Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

WWW.CECHAP.COM

Centro de Estudos CECHAP / Av. Duques de Bragança, n.º 4 - 7160-209 Vila Viçosa